

Escritora Paula Parisot ficará enclausurada por sete dias num quarto branco, na Livraria da Vila

VIRGÍNIA GARBIN

virginia.garbin@diariosp.com.br

► O ócio criativo, comum para alguns artistas na hora de produzir, é o que moverá as ideias da escritora Paula Parisot. Ela ficará confinada sete dias, na Livraria da Vila (Rua Fradique Coutinho 915, Vila Madalena). Assim que encerrar a sessão de autógrafos do livro "Gonzos e Parafusos" (Editora Leya), a escritora se preparará para viver uma semana num quarto, sem qualquer tipo de comunicação. O público poderá vê-la o tempo todo, e cada dia renderá um diário já apelidado carinhosamente de "Parafusos Sobressalentes."

No livro, a protagonista Isabela se pergunta quem é e quem gostaria de ser. Entre confusões e crises de identidade, a garota vai descobrindo o mundo e suas angústias. Durante o confinamento, o público será convidado a conhecer duas pessoas em uma só. Paula, por vezes, se comportará como uma adolescente ansiosa, feito Isabela. Noutras si-

tuações, será uma autora que precisa escrever todas as suas impressões deste reality show improvisado. "Nós somos muitos, somos vários e, às vezes, conseguimos não ser ninguém. E creio esses são os melhores momentos, quando conseguimos nos despir de todos os adjetivos", filosofa a autora.

A ideia de ficar "presa" numa livraria veio da própria autora, de maneira um tanto inesperada. "Estava de viagem pelos Estados Unidos e, sem qualquer planejamento, pensei: serei a Isabela e, como ela, me confinarei, vestida de branco, como a Baronesa Elisabeth Bachofen-Echt (pintada por Gustav Klimt), por quem a personagem é obcecada", conta Paula.

A escritora jura que não sentirá falta de computador, tampouco de celular. "A vantagem é que ficarei livre de ter de ler jornal, responder e-mails e mensagens, dizer bom dia e boa noite para quem não quero. Não terei de agradar ninguém", diz.



PAULA PARISOT diz que se sentirá aliviada por não ter de responder e-mails nem mensagens

É PROIBIDO FALAR

REGRAS

No confinamento, Paula Parisot não poderá se comunicar com ninguém, nem poderá ler livros ou se manter informada. Durante uma semana, ela ficará num quarto de acrílico projetado por Lola Tolentino, com cama, escrivaninha e objetos brancos. Somente quando a livraria fechar, a escritora poderá tomar banho.

ALIMENTO

A cada dia uma pessoa diferente levará comida para Paula. Caso a pessoa não queira fazer este favor, ela ficará sem comer.

LIVRO

Os sete diários que resultarão dessa experiência são pensados pela escritora para virarem um livro. Seria uma continuação da história de Isabela.